

Documentação

Fonte OSP (Geral)

Data 4/7/2002 Pg 11

Class. 12

AMBIENTE

Recuperação de mata ciliar pode levar 200 anos

Especialistas discutem em São Paulo meios para acelerar o ritmo de reflorestamento

MAURA CAMPANILI

Obrigatórias pela lei e essenciais para garantir a quantidade e a qualidade das águas dos rios, as matas ciliares de São Paulo levarão 200 anos para serem recompostas, caso se mantenha o ritmo atual de reflorestamento e produção de mudas no Estado. Mesmo que a capacidade de produção de 13 milhões de mudas por ano dobre, levaria 100 anos para que a proteção verde dos rios paulistas chegasse ao mínimo estipulado por lei.

Encontrar maneiras de encurtar esse prazo e garantir a qualidade dessas matas foi a meta do workshop Mata Ciliar, realizado ontem, na Secretaria Estadual do Meio Ambiente, em São Paulo. Especialistas do governo e acadêmicos trataram de questões como tecnologias e meios para se conseguir a adesão de proprietários rurais, para a restauração do 1,3 milhão de hectares de matas ciliares que faltam.

A recuperação dessas faixas de matas de 30 metros em cada margem dos rios é considerada prioridade do Programa de Repovoamento Vegetal do governo estadual e pode se converter em uma oportunidade de pesquisa, negócios e empregos no Estado. "Precisaremos de mais viveiros e melhores técnicas de manejo e de produção de sementes e mudas", diz Luiz Mauro Barbosa, da Coordenadoria de Informações Técnicas, Documentação e Pesquisa Ambiental (CINP), da Secretaria do Meio Ambiente.

Segundo ele, o maior entrave à recuperação das matas ciliares é o custo, entre R\$ 1.500 a R\$ 4 mil o hectare. A secretaria acredita que pode obter esses recursos com os projetos de sequestro de carbono, ou Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), que devem ser criados quando o Protocolo de Kyoto entrar em vigor.

Mas a eficácia do reflorestamento com espécies nativas também preocupa os técnicos. "Realizamos uma pesquisa com 98 áreas recuperadas nos últimos 15 anos e verificamos um rápido declínio dessas matas, por causa da baixa diversidade de espécies", diz Barbosa. Segundo ele, em um único hectare de floresta desmatada perde-se no mínimo 100 espécies arbóreas diferentes. Em um reflorestamento costuma-se plantar somente 30 espécies.

Por conta disso, o governo estabeleceu novas regras para garantir um maior número de espécies. A exigência chega a 80 espécies para projetos de mais de 50 hectares, das quais pelo menos 15 devem ser espécies ameaçadas de extinção. (Agência Estado)